

Minha casa não é minha

JULIA RODRIGUES

intransitiva
• revista

LUGARES QUE NOS HABITAM (V. 8, N.1, 2024)

Minha casa não é minha

Julia Rodrigues

Já faz tempo que não escrevo, que não coloco os pés na areia e crio raízes.

Ando descalça pela casa que me cerca,

Mas não é minha.

Parece que muitas vezes saí descalça

Cortando o pé em cacos de brigas que não participei.

Sangrei por quem não sabia meu nome

Entrei em livros que não falavam sobre mim.

O mundo não é sobre mim.

Transito por muros de arames farpados

Que não me deixam escolher um lado.

A vida é essa linha reta sem lá nem cá.



Voei milhas, nadei oceanos
Procurando meus pedaços que deixei nos cacos
E não encontrei.

Gosto mais das garrafas cheias.
Mas só se pode usufruir delas
Esvaziando.

Talvez a resposta esteja aí.

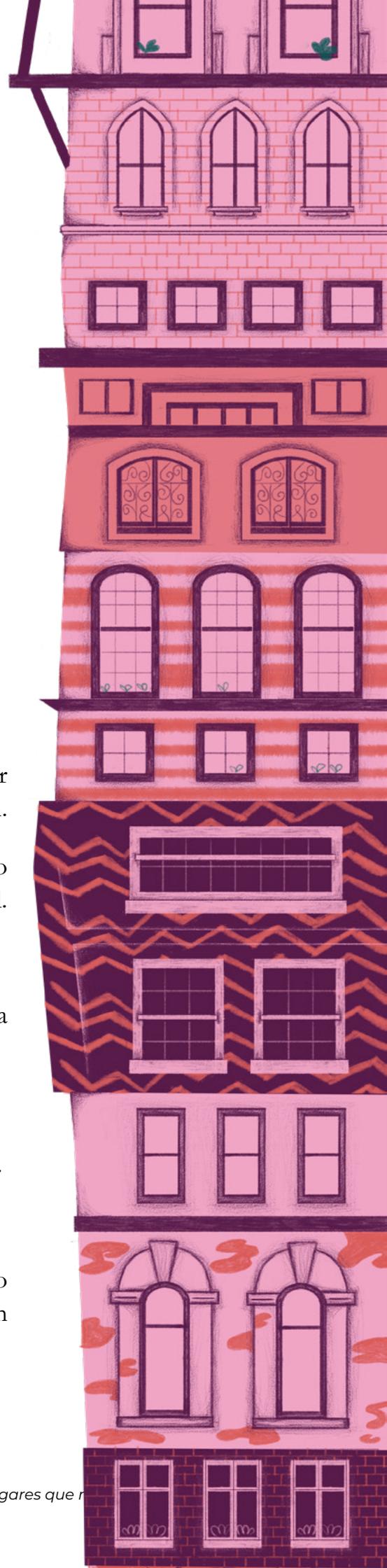
Esvaziar um lado para sentir toda a areia.
Soltar o cabelo úmido do coque e deixar o Sol evaporar
[as gotículas de água que ainda restam.
Sentir o arrepio dos ventos de maio que vêm junto
[com o Sol.

Eu habito vazios que hoje não servem nem para
memórias.

Os mares que revoltam meu corpo nunca descansam.

Hoje sou casa de fragmentos longínquos de tempo
[que se esticam

Lutando para não arrebentarem.



Sou casa de sentimentos secretos, que são só meus

Nunca pertenceram ao outro

E me afogam quando sobem para minha cabeça.

Sinto falta do que sonhei ser casa, mas

Preciso construir uma nova, tijolo por tijolo

Contrariada pela escolha que não pude fazer.

É melhor uma casa que me cabe do que uma que

Só existiu para mim.



Sobre a autora

Julia é um amontoado de frases que não cabem dentro de si nem na pequena bolha que a sufoca. As palavras saem engasgadas, quebradas. Uma mulher com sentimentos demorados, que tenta achar formas de tirar de si o peso de sentir, e existir em um mundo incontrolável. Às vezes, escreve.